



FOLHAONLINE

10/05/2005 - 09h24

Mostra na Pinacoteca reconstitui memória de Wesley Duke Lee

GUSTAVO FIORATTI

Colaboração para a **Folha de S.Paulo**

Por pouco, dois trabalhos até hoje inéditos de Wesley Duke Lee, 73, não morreram em segredo. Depois de três décadas guardadas, as séries "A História da Moça que Atravessou o Espelho" (1964) e "Jean Harlow: A Vida e a Morte" (1967) vêm a público em exposição aberta na Pinacoteca.

A figura feminina e o erotismo aparecem como elementos preponderantes, em desenhos que flertam com a informalidade do croqui, transformando em obra final o traço imediato, a partir de uma liberdade formal que resgata valores de dadaístas, como Picabia. "Ele demorava a conceber a obra, mas a executava em um momento único", conta a curadora dessa mostra, Cacilda Teixeira da Costa, para explicar a estética desses trabalhos específicos, que vieram da galeria Luisa Strina e de uma coleção particular. A curadora também é autora do livro "Wesley Duke Lee", lançado pela Edusp.

No caso da série "A História da Moça que Atravessou o Espelho" (carvão sobre papel), que reúne oito desenhos, o ritual se materializa em um experimento lúdico: Duke Lee capta as formas de uma mulher usando um espelho, como se a imagem direta do objeto retratado interessasse menos do que o seu reflexo. Toda a gama de deformidades oferecidas pela superfície imperfeita do espelho cria uma névoa, borrando a figuração.

A memória de Jean Harlow também é reconstituída a partir de uma reprodução indireta. A série de 30 desenhos surge a partir de quadrinhos retratando a vida da atriz que marcou a produção de Hollywood nos anos 30 e que morreu prematuramente, após passar por uma vida cheia de mistérios --a prostituição é apenas um dos segredos dessa história.

Duke Lee ficou fascinado pelos meandros psicológicos da vida da personagem e reproduziu os desenhos dos quadrinhos, que foram comprados em uma banca de jornal, em trabalhos de nanquim sobre papel. Ao lado das imagens, o artista insere frases enigmáticas, como "Os mundos secretos são perigosos". A reprodução, por fim, acaba partindo para desenhos de objetos ligados ao universo das dívidas, como jóias.

Os textos são numerosos nessa série, expondo afinidades de Duke Lee com a poesia. A caligrafia, que se faz muitas vezes ilegível, também aparece com finalidades estéticas. "O que importa, nesse caso, é a forma dos caracteres em comunhão com o desenho. É como a caligrafia oriental, cujo símbolo tem tanta importância quanto seu significado", explica Costa.

A reprodução de quadrinhos também leva à conclusão de que Duke Lee bebeu em fontes da arte pop. Apesar de preferir uma técnica antiga por excelência --o desenho--, o artista ficou conhecido por fomentar no cenário paulistano novas propostas formais, como a realização de happenings.

Ao lado de Carlos Farjado, Nelson Leirner, Geraldo de Barros, José Resende e Frederico Nasser, criou a Rex Gallery, espaço que funcionou de 1966 a 1967 como uma reação ao mercado das artes, sendo palco de experimentações diversas.

Wesley Duke Lee

Quando: ter. a dom.: 10h às 18h

Onde: Pinacoteca do Estado (pça. da Luz, 2, região central, SP, tel. 0/ xx/11/ 13229-9844)

Quanto: R\$ 4 (grátis aos sábados)

Especial

- [Leia o que já foi publicado sobre Wesley Duke Lee](#)
-

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50691.shtml>

Links no texto:

Leia o que já foi publicado sobre Wesley Duke Lee

<http://search.folha.com.br/search?q=%22Wesley+Duke+Lee%22&site=online&src=redacao>

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.